



Presidente **p.10**

Gerir bem as  
autarquias



PSD **p.14**

PSD desafia parlamentos  
europeus a acelerar a  
União Bancária

# Povo Livre



n.º 1983

27 de setembro de 2017

Diretor: Miguel Santos | Periodicidade Semanal | Registo na ERC: n.º 105690 | Propriedade: P.P.D./P.S.D. Partido Social Democrata | Identificação Fiscal: 500835012. | Sede de Redação/Editor: Rua de S. Caetano, nº9, 1249-087 LISBOA  
Estatuto editorial: <http://www.psd.pt/ficheiros/ficheiros/ficheiro1501002248.pdf>

## “GOVERNO TEM TIQUES DE AUTORITARISMO”

Pedro Passos Coelho e a comitiva do PSD estiveram  
no Marco de Canaveses





Pedro Passos Coelho em Viana do Castelo

# Governo quebrou consenso sobre imigração

O Governo e o PS preferiram quebrar o consenso que existia na sociedade portuguesa sobre a lei da imigração, para ceder aos partidos de extrema-esquerda, o BE e o PCP. Pedro Passos Coelho, em Viana do Castelo, dia 19, lamentou a “maneira como o primeiro-ministro desconversa sobre as coisas que são importantes em Portugal”. “Quem alterou o consenso que existia em Portugal com a lei da imigração foi este Governo que cedeu ao BE e ao PCP para fazer esta alteração”, acusou o líder do PSD, para logo explicar que “a lei que existia estava consensualizada no país”. Disse não se lembrar de ouvir dizer, antes das alterações realizadas, que “vivíamos num país xenófobo ou fechado ao exterior”. Portugal é um estado “tolerante e aberto”, mas importa garantir a segurança.

Apesar de ter sido solicitada informação ao Governo sobre o parecer do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), quanto à alteração da Lei dos Estrangeiros, e apesar de já ter sido feita referência ao mesmo na comunicação social, o Governo não teve ainda “o cuidado de enviar essa informação”. “Hoje subemos que dispararam os pedidos no SEF, mas sobre isso o Governo também não diz nada”, criticou, salientando ser necessário averiguar que impacto as alterações feitas terão na segurança do país.



## Supervisão financeira: relatório indica “alterações profundas”

“Espero que, desta vez, não voltemos à mesma conversa, em que o PSD apresenta propostas”, para depois o PS chumbar “e o primeiro-ministro vir acusar o PSD de não apresentar nada para o futuro”, esclareceu Pedro Passos Coelho, referindo-se às propostas que os social-democratas entregaram no Parlamento com vista à melhoria da supervisão financeira. “O Governo não quis ficar de fora e ontem apresentou um relatório sobre esse assunto”, afirmou, denunciando que “são avançadas várias ideias que alteram significativamente a estrutura de supervisão em Portugal”. Reiterou: “não são aperfeiçoamentos, são alterações profundas”.

A matéria da supervisão financeira surge como “uma espécie de teste ácido à vontade do governo em manter consensos”, se “quer simplesmente chumbar as propostas

ou se quer responder, mostrando qual é a abertura que tem para as ideias que nós apresentámos”. Tal como destacou, “a conversa enganosa [do atual Executivo] tem de ser desmascarada”.

Pedro Passos Coelho acusou o Governo de manter obras consensualizadas na prateleira, como a ligação do Porto de Viana do Castelo à A28 que ainda não avançou, apesar do presidente de câmara em exercício ser do mesmo partido que está no Governo. Esta e outras obras mantiveram-se por fazer “para que o Governo pudesse dizer aos portugueses que tinha feito um milagre que não fez”, acusou, acrescentando todo o desinvestimento ocorrido nos últimos dois anos no âmbito da saúde, educação ou segurança. Reiterou que quem governa “só gosta de dar as boas notícias e esconde as outras”. “Um governo pode fazer as opções que pretender, mas tem de as assumir com transparência, não pode dar às pessoas a ideia de que faz o milagre socialista”, ironizou.



### Viana do Castelo: “fazer mais e melhor”

O presidente do PSD esteve terça-feira, 19 de setembro, em Viana do Castelo num jantar autárquico com os candidatos ao município. Destacou todo o trabalho que foi feito e afirmou que o mesmo tem acontecido “não a pensar no PSD, mas no interesse da Câmara de Viana do Castelo, de todos os municípios e nas pessoas que devemos servir”. Dirigindo-se a Hermenegildo Costa e a todos os que o acompanham, afirmou que se trata de uma “luta por uma mudança em Viana do Castelo”. “Temos de fazer mais e melhor”, acrescentou.





Pedro Passos Coelho no apoio ao candidato à Câmara de Marco de Canaveses, José Mota

“Governo tem tiques de autoritarismo”

O Governo reage com “sobrançeria” a tudo o que é inconveniente e “dá ralhetes” aos deputados socialistas que se juntam ao apelo da oposição pela informação devida ao parlamento e aos portugueses. Pedro Passos Coelho lembrou os seus apelos ao primeiro-ministro e ao ministro da Defesa sobre a informação devida acerca do furto de material militar em Tancos e sobre o parecer do SEF à lei da emigração, questionando se é preciso ler pelos jornais a informação que deve ser prestada aos órgãos de soberania: a Presidência da República e a Assembleia da República.

“Este Governo tem tiques de autoritarismo”, afirmou Pedro Passos Coelho no sábado, no Marco de Canaveses, junto do candidato à presidência da Câmara, José Mota. O presidente do PSD criticava a ausência de respostas do Governo, primeiro do primeiro-ministro e de cada um dos seus ministros, que “sistematicamente ocultam a informação que têm e ainda, pelos vistos, darão ralhetes a quem, no Parlamento, faz com a oposição coro para ter acesso” a essa mesma informação.



país e da Europa”, como é o furto de material de guerra que aconteceu já há mais de dois meses, apontou Pedro Passos Coelho, “desconversa ou não diz nada”. “E hoje, um jornal de referência publica um relatório que deixa, ao que parece, graves acusações quer ao poder político quer à própria instituição”. O presidente do PSD sublinhou que ainda não teve acesso ao referido relatório, dado que ele não foi entregue no Parlamento. “Eu não sei se o senhor Presidente da República está a par do que se passa, mas o Parlamento não sabe de nada”, lembrou. “Temos de comprar o Expresso ao sábado para saber o que se passa com o País? Com o Orçamento? Nas Forças Armadas e nos paióis militares?” O líder do Partido questionou ainda se é preciso “comprar os jornais para termos as notícias que o Governo tem a obrigação de prestar ao Parlamento?”

É que “o Governo vai ao Parlamento muitas vezes mas desrespeita-o, porque não responde às perguntas que são feitas”, neste órgão de soberania que tem a obrigação de fiscalizar o Executivo. “Isso é que é a democracia, o pluralismo, o controlo democrático!” Pedro Passos Coelho recordou que, quando era primeiro-ministro, prestou sempre contas na Assembleia da República, respondendo ao que lhe era questionado.

São já “dois anos desta maneira de estar e de governar”, apontou Pedro Passos Coelho à cultura política do Governo de António Costa, repleta de casos que revelam “tiques de autoritarismo”. “Estamos ainda à espera do parecer que o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) emitiu para o Governo, sobre as alterações à chamada lei da emigração no Parlamento”, que “ainda não conhecemos”. O líder social-democrata recordou que já pediu publicamente ao primeiro-ministro e ao próprio ministro da tutela, publicamente e através de meios oficiais no Parlamento, a divulgação do parecer do SEF. “Ainda não o vi”.

Tudo o que é boa notícia é disputado pelos membros do Governo e da geringonça. “É vê-los desmultiplicar-se no País” a anunciar e a prometer, considera Pedro Passos Coelho. Mas “tudo o que possa trazer algum incómodo, alguma chatice, ao Governo”,



esconde-se, dissimula-se, desconversa-se. O PSD tem pedido responsabilidade e “a informação a que o País tem direito”. Porém, o Executivo reage “de forma sobrançeria”, porque “só gosta de ser bajulado e quando não o é, reage mal”. “Houve hoje uma notícia que chamou a atenção para ralhetes que o primeiro-ministro terá dado a deputados do Partido Socialista”, a propósito “de termos pedido ao ministro da Defesa informação sobre o que se passou em Tancos”.

“O ministro dá entrevistas, mas no parlamento foge às questões” e “numa coisa grave para a segurança do



“Que pena que, ao lado do leilão orçamental a decorrer, se oiça de tão fininho as vozes da geringonça a dizer que, realmente, é preciso saber o que se passa”, criticou ainda sobre o silêncio da maioria que apoia o governo. “Como se isto tivesse ocorrido num Governo do PSD, não tivesse havido uma gritaria enorme”, rematou.

“Esta não é a nossa maneira de estar na política”, defendeu. Os social-democratas assumem as suas responsabilidades “para o bem e para o mal”. E quando as coisas correm bem, “é natural que possamos colher alguns frutos”, os frutos do que foi semeado pelo governo anterior.

Pedro Passos Coelho aproveitou para responder, uma vez mais, às perguntas sobre as boas notícias acerca da economia portuguesa. “Essas perguntas dão-nos possibilidade de marcar bem a diferença para os nossos adversários”, porque “nós procurámos sempre que as boas notícias pudessem ser partilhadas por todos”. Infelizmente, em 2011, as boas notícias escasseavam. Mas a situação difícil do País foi ultrapassada e, “quando o Parlamento escolheu outro governo, tínhamos uma boa herança para lhe deixar”. “Quanto mais tempo passa desde que saímos do governo, mais se nota o bom resultado, a herança, que deixámos para os portugueses”, “e, se o País está melhor, foi porque nós semeámos em devido tempo”, motivo de satisfação para o líder do PSD. “Queremos voltar ao governo para dar boas notícias”,

acrescentou.

Pedro Passos Coelho demarcou-se ainda da cultura política do Governo quanto à falta de ambição atual, além das reversões de medidas estruturais “que são as responsáveis por crescer mais no futuro”. “Não precisa-

mos de viver mal hoje para viver melhor no futuro, mas temos de nos dar ao trabalho de fazer o que é preciso”, para acrescentar algo além do presente imediato.

### Continuar a obra de Manuel Moreira

É esse trabalho para futuro que Pedro Passos Coelho espera ter continuidade ao trabalho de Manuel Moreira no Marco de Canaveses, salientando que o próximo ciclo político autárquico não requer a mudança de postura. Na verdade, o candidato José Mota tem “a experiência” e a “qualidade de ser alguém que quer melhorar e acrescentar ao trabalho que se fez até hoje”.



Pedro Passos Coelho no jantar-comício de apoio ao candidato a Paredes, Rui Moutinho

# “Vivemos uma democracia incompleta”

“É triste eu estar sempre a desmentir um primeiro-ministro”, afirmou no sábado, 23 de setembro, Pedro Passos Coelho perante as cerca de 3500 pessoas que juntaram para apoiar a candidatura de Rui Moutinho à Câmara Municipal de Paredes. O líder social-democrata referia-se à criação de riqueza em 2015 que os dados do INE vieram recentemente confirmar. “Em 2015 ainda se cresceu mais do que se supunha, deve ser por isso que o primeiro-ministro faz tanta gala em referir-se a uma destruição entre 2011 e 2015”, criticou. António Costa “deve achar que por repetir muitas vezes, estas falsidades passam a ser verdade”, justificou.

O presidente do PSD recordou que quando assumiu a governação, em 2011, as dificuldades eram muitas.



Quem o antecedeu “tinha semeado os ventos e deixou as tempestades para os portugueses”, disse, acrescentando ter herdado “o resultado de muitas cigarras que andaram a cantar sem se preocupar com o amanhã”. Foi o executivo por si liderado que preparou “a sementeira” que tem permitido a Portugal crescer.

O PSD tem como objetivo “ajudar as comunidades a prosperar”. Por isso, Pedro Passos Coelho reafirma que “os políticos não deviam estar sempre preocupados apenas com o presente”, pois “quem só se preocupa com o que tem hoje, em regra, tem menos no futuro”. Tal como destacou, os social-democratas entregam-se ao país “com amor”. “A nossa terra vem sempre primeiro, os outros vem sempre antes de nós próprios”, esclareceu.

Para o líder social-democrata, a “política que vale a pena” é aquela em que os políticos “não têm a mania de que têm sempre razão”. Defendeu, portanto, que “ninguém deve cinicamente defender uma coisa que sabe que, no futuro, não traz prosperidade”, o que importa é lutar pelo futuro.

Governo trata perguntas do PSD com “arrogância e falta de espírito democrático”

Contudo, e de acordo com o alerta que deixou, “hoje vivemos uma democracia incompleta”, em que apesar de o Governo ter o apoio do Parlamento, não o respeita. “Mete impressão”, disse Pedro Passos Coelho para, logo, recordar que quando foi primeiro-ministro sempre prestou contas. “Às vezes até a perguntas que nos eram feitas com maus modos”, esclareceu, denunciando que “os maus modos persistem no Parlamento em relação a nós”.

“O Governo mudou, este ao contrário do anterior, não presta contas”, criticou Pedro Passos Coelho, salientando que, embora o PSD coloque diversas questões “sobre matérias fundamentais para a governação”, o atual Executivo “trata estes pedidos com arrogância e falta de espírito democrático”. Reforçou, assim, que os social-democratas continuam sem informação sobre o parecer do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) sobre a lei da imigração. “É uma invenção jornalística ou existe mesmo?”, questionou, desafiando claramente António Costa a responder onde está o parecer. “Estamos num tempo em que o Governo só gosta de ser bajulado”, acabou por acrescentar depois de ter salientado que tanto quem governa como a comunicação social sabem das diversas interpelações que os social-democratas têm dirigido ao Governo e que se mantêm sem resposta.



### Paredes: “queremos abrir outro” ciclo de liderança

Pedro Passos Coelho referiu-se a Rui Moutinho como a pessoa “mais bem preparada” para assumir a liderança do município de Paredes. “Fechamos nesta eleição um ciclo associado à liderança do PSD, queremos abrir outro”, afirmou. “Precisamos de ter alguém com uma liderança no município que acrescente ao que já temos, que volte a dar um sopro de confiança para futuro”, referiu, acrescentando: “esse líder é, sem dúvida, Rui Moutinho”.



### Valongo: dar a dignidade que o concelho merece

No sábado, o líder do PSD visitou também a Festa do Brinquedo para apoiar Luís Ramalho, o candidato do PSD/CDS-PP à Câmara Municipal de Valongo. “É um grande candidato que sei que tem muito apoio em Valongo, tenho muita confiança que vai conseguir nestas eleições dar a Valongo um rumo diferente”, afirmou Passos Coelho, num discurso improvisado, perante algumas dezenas de apoiantes que se concentraram à entrada do recinto.

Passos Coelho ouviu o hino de campanha local e seguiu para o recinto onde, tal como na sexta-feira à noite numa feira em Pombal, se mostrou muito disponível para trocar dois dedos de conversa com quem passava e aceitou a tirar várias fotografias com quem lhe pedia.

“Volte para o Governo que está a fazer lá muita falta”, pediu um popular, tendo recebido como resposta de Passos Coelho que “em 2019 há eleições” legislativas.

Por enquanto, o tempo é de autárquicas e o candidato a Valongo Luís Ramalho esteve sempre acompanhado pelo líder do PSD e pelo deputado e vice-presidente do grupo parlamentar, Miguel Santos.

“Dia 01 de outubro é oportunidade, vamos voltar a dar a dignidade que o concelho de Valongo merece”, apelou o candidato.

Piões “mágicos”, carros antigos e até umas andas de madeira foram algumas das memórias de infância observadas no certame pelo líder do PSD, que ainda jogou numa roda da sorte, mas à falta do laranja saiu-lhe o amarelo, tendo escolhido como prémio uma vaquinha de peluche, que ofereceu a uma criança.



Pedro Passos Coelho no comício da recandidatura de Pinto Moreira à Câmara de Espinho

# Gerir bem as autarquias



“Se o Governo quer fazer alguma coisa que se veja, que faça, não precisa de mais votos para isso”, lembrou Pedro Passos Coelho ao primeiro-ministro, a propósito do apelo de António Costa para ter mais força nas eleições autárquicas. O Governo tem apoio parlamentar para fazer o que quiser da segunda metade da legislatura, assim queira. Mas “o que queremos nestas eleições é diferente”, “queremos que as nossas terras possam ser bem governadas”, realçou o presidente do PSD no comício da recandidatura de Pinto Moreira à Câmara de Espinho, que contou com a presença de Pedro Santana Lopes e de Luís Montenegro, domingo, 24 de setembro.

Pedro Passos Coelho rejeitou a ironia que, por vezes, lhe atribuem por não estar hoje no governo que distribui as boas notícias. “Mas também não é como muita gente no Governo pensa, que estivemos quatro anos e meio apenas a semear”, afirmou, lembrando o crescimento económico registado a partir de 2014, bem como a recuperação do emprego e a descida do desemprego que também foram alcançadas na segunda parte do mandato do Governo PSD/CDS-PP. “Podemos dizer que tivemos, durante anos, resultados importantes para as nossas exportações e a economia” e “isso é bom, para os municípios, para as famílias e para as empresas”.

“Hoje, temos um Governo que consegue beneficiar



da conjuntura e do que se semeou no passado”, motivo de satisfação para o presidente do PSD. Mas a próxima metade da legislatura tem de trazer algo de novo. “O Governo andou muito entretido a dizer mal do anterior mas a beneficiar da sua herança”, apontou, acrescentando que o PSD quer “é que os próximos dois anos possam trazer algo de diferente aos portugueses”, como um “in-conformismo” e “alguma reforma que, para futuro, nos possa fazer sonhar mais com os pés assentes na terra”.

“Sei que o chefe do Governo pediu, para esta segunda metade da legislatura, mais força para o Partido Socialista, mais força para o Governo fazer o que falta na

metade da legislatura que tem pela frente”. Mas “queria dizer-lhe, dr. António Costa, para que os próximos dois anos valham a pena para Portugal, o PS não precisa de ter mais votos nas câmaras, o Governo é que precisa de mostrar que quer fazer mais qualquer coisa”, atirou o líder da oposição.

“Nestas autárquicas não vai depender a política económica do Governo”, “se o Governo quer fazer alguma coisa que se veja, que faça” e “não precisa de mais votos para isso”. Para Pedro Passos Coelho, a geringonça apoia o Governo no Parlamento para o que pretender fazer, “assim queiram eles reverter alguma coisa importante

do passado”. Por outro lado, “o que queremos é que a geringonça queira alguma coisa para futuro”. “O que queremos nestas eleições autárquicas é diferente”, “queremos que as nossas terras possam ser bem governadas”, que as autarquias “tenham liderança a pensar no futuro, qualquer que seja o governo e o que quer que se passe no mundo”, rematou o presidente do PSD.

“E nós queremos mais ambição para Portugal”, defendeu, explicando que o País podia ter crescido no ano passado ao ritmo registado neste ano. E se o Governo tanto defende uma economia de valor acrescentado,



podíamos ter mais pessoas a receber rendimentos acima do salário mínimo nacional. “Nós bem gostaríamos de ver uma sociedade que aproveitasse para crescer mais”, “para se desendividar mais”, “para semear para futuro”, garantiu.

### Passos Coelho lembra ADN do PSD

Espinho é um exemplo de uma autarquia de gestão social-democrata, declarou Pedro Passos Coelho, lembrando que a Câmara foi ganha há oito anos e que, desde então, se nota bem a diferença da orientação do presidente Pinto Moreira para o concelho. “Quero testemunhar-lhe a confiança e a gratidão pelo facto de ter sabido, como muitos outros autarcas do nosso País, deixar a nossa marca de água, a nossa impressão digital, na forma como liderou o concelho nestes oito anos: as populações primeiro, a nossa comunidade primeiro, investindo sempre no futuro”.

Foi com a convicção de que a liderança social-democrata merecerá mais um voto de confiança da população de Espinho que Pedro Passos Coelho lembrou a génese do PSD, na entrega ao poder local.

As lições do fundador Francisco Sá Carneiro foram evocadas ainda quando o líder social-democrata afirmou que o PSD nunca deixou de ser “eminentemente popular, onde todos têm lugar”, “não elitista”. “Somos um partido do povo” e “assim nos mantivemos nestes anos todos”, acrescentou. “Somos também um partido que tem uma noção muito clara da justiça social” e “ procuramos sempre, quando estamos no governo de uma autarquia ou do País, quaisquer que sejam as condições envolventes, mostrar que nos preocupamos com a igualdade de oportunidades”, coisa diferente do “igualitarismo que tantos defendem em nome do princípio da igualdade”. “O que nós precisamos não é de acabar com as fontes de riqueza, de rendimento, de dinamismo na economia e na sociedade”, “queremos é evitar que haja tantos que tenham tão pouco e que não tenham o suficiente para viver uma vida digna”, disse Pedro Passos Coelho ao lado do antigo presidente do Partido e ex-primeiro-



-ministro, Pedro Santana Lopes, manifestando ainda que o Partido sente orgulho nas funções que desempenha, como atual provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O atual líder do PSD acrescentou uma nota “de grande admiração” sobre Pedro Santana Lopes, que considera “um testemunho de alguém que nunca baixou os braços dentro do seu partido” e que “lutou sempre pelo que acreditava”, continuando hoje “a estar próximo daqueles que são os que mais lutam pelos outros na nossa sociedade, que são os nossos autarcas”.

A admiração, amizade, respeito e gratidão foram devolvidas pelo antigo líder Pedro Santana Lopes ao atual presidente social-democrata.

“Fomos sempre um partido realista”, apontou ainda Pedro Passos Coelho, explicando que é preciso aproveitar todas as oportunidades, não contando apenas com a sorte. Igualmente necessário é “saber para onde queremos ir, traçar uma rota para lá chegar e tomar as medidas necessárias para que esse futuro aconteça” mesmo “em tempos de dificuldades, como foram os que passámos há uns anos”, quando “soubemos sempre semear para futuro”.

### Renovar o mandato em Espinho

O ex-líder parlamentar Luís Montenegro, mandatário do candidato a Espinho, vaticinou que o PSD irá no concelho conquistar a câmara, a assembleia municipal e as quatro juntas de freguesia, meta que foi secundada por Pinto Moreira. “Vamos fazer o pleno, vamos fazer o feito inédito de ganhar tudo o que há para ganhar”, afirmou Pinto Moreira, que se candidata ao terceiro e último mandato, agradecendo a presença dos “três Pedros”, numa referência – além de Passos Coelho e Santana Lopes – também ao São Pedro que, depois de uma tarde de chuva, “poupou” Espinho durante o comício.



# PSD desafia parlamentos europeus a acelerar a União Bancária



As crises do “subprime” nos Estados Unidos e a crise das dívidas soberanas na Europa impuseram a necessidade de alterar os paradigmas há muito identificados e instituídos na governação financeira. No caso europeu, concluiu-se que a criação de uma União Bancária é o passo essencial para tornar o “mercado bancário e financeiro mais transparente, unificado e seguro”. Um mercado, onde a aceleração do crescimento económico na União Económica e Monetária, depende da intensificação dos fluxos de capital entre Estados-Membros, em particular no universo das Pequenas e Médias Empresas (PME).

O PSD desafiou os parlamentos nacionais dos Estados membros da União Europeia a apresentar iniciativas legislativas à Comissão Europeia para acelerar a conclusão da União Bancária, do sistema de garantia de depósitos e a criação de um Fundo Monetário Europeu para substituir o atual Mecanismo Europeu de Estabilidade.

Neste quadro, o PSD apresentou dia 19, no parlamento, um projeto de resolução que recomenda o reforço da capacidade de supervisão da União Europeia, através da criação de um mecanismo de garantia de depósitos bancários de âmbito europeu.

“A experiência dos últimos anos evidenciou a importância da confiança no sistema financeiro, quer para as decisões das famílias, quer para as decisões das empresas e para a disponibilidade e os custos de financiamento que os diversos agentes económicos nacionais enfrentam, incluindo o próprio Estado”, explicou Maria Luís Albuquerque, na exposição da iniciativa legislativa social-democrata.

A vice-presidente do PSD lembra que é preciso “prosseguir o esforço e continuar a aprimorar o modelo de supervisão existente”, evitando “riscos desnecessários associados a ruturas relativamente ao modelo existente, incluindo a sua articulação com, e integração na, arquitetura europeia decorrente da União Bancária”.

A iniciativa do grupo parlamentar do PSD tem como prioridades: “completar a União Bancária; a segregação funcional da autoridade de resolução, mantendo-a dentro do Banco de Portugal; o reforço do papel do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e da coordenação entre Banco de Portugal, ASF e CMVM; o reforço da independência e da autonomia da CMVM e ASF; a promoção de regras de transparência mais exigentes e reforço das incompatibilidades e impedimentos; e a mitigação de conflitos de interesse e reforço dos critérios de avaliação de idoneidade.”

## Garantia de depósito no prazo de um ano

O PSD propõe aos Parlamentos nacionais dos Estados-membros da União Europeia, através do mecanismo de cartão verde, que apresentem à Comissão Europeia iniciativas legislativas comunitárias no sentido de promover a gradual integração da supervisão dos Valores Mobiliários e dos Mercados, reforçando e alargando a responsabilidade direta de supervisão da AEVMM; proceder à conclusão da União Bancária, com a implementação do Sistema Europeu de Garantia de Depósitos no prazo de um ano; desenvolver a criação de um Fundo Monetário Europeu, que, entre outras funções, absorva o Mecanismo Europeu de Estabilidade, e, por conseguinte, assuma o papel de prestamista de última instância ao Fundo Comum de Resolução Comum.

O PSD recomenda ao Governo que envide os esforços necessários junto das instâncias europeias, em particular o Conselho Europeu, o Eurogrupo e a Comissão Europeia, no sentido de desenvolverem iniciativas legislativas no mesmo sentido.



## José Matos Rosa nas Caldas da Rainha

O secretário-geral do PSD, José Matos Rosa, esteve no sábado, 23 de setembro, no jantar de apoio da candidatura de Tinta Ferreira à Câmara Municipal das Caldas da Rainha.



# PS compromete segurança nacional com nova lei da imigração



O PS preferiu romper o consenso alargado de décadas com o PSD e o CDS, em matéria de imigração e de segurança. A atual lei de imigração mostra uma “deriva ideológica do PS” à extrema-esquerda. Os socialistas foram capturados por uma minoria radical, de matriz ideológica comunista, PCP e BE, partidos que não se preocupam com o interesse geral dos portugueses.

Em conferência de imprensa hoje, no Parlamento, Luís Marques Guedes, deputado do PSD, entende que “urge reverter a situação”. Nesse sentido, o PSD apresenta um projeto de lei que retoma o diploma anteriormente em vigor e proposto pelo Governo do PS, em 2007, e revisto em maio de 2015, sempre com os votos do PSD, CDS e PS. Tratava-se de uma lei “rigorosa na entrada e humanista no acolhimento” de imigrantes e que recebeu elogios internacionais, um exemplo na integração de cidadãos estrangeiros.

“A deriva ideológica da atual maioria fez ouvidos de mercador, virando as costas ao comprovado padrão de segurança do nosso país”, criticou Marques Guedes. O deputado deu como exemplo o crescimento dos números – de uma média de 300 para mais de quatro mil de pedidos de entrada no país, só na semana passada. De acordo com Marques Guedes, fica claro que “as redes ilegais ligadas aos circuitos de emigração rapidamente perceberam o filão que aqui se abriu”.

O deputado considera que “trocar este consenso alargado de mais de ¾ da sociedade portuguesa por uma curta maioria oportunista e conjuntural” é “manifestamente andar para trás” e faz “perigar compromissos assumidos pelo país” em questões de segurança europeia, como o Espaço Schengen.

Luís Marques Guedes disse acreditar que o Presidente da República “está atento a esta matéria”, não cabendo ao “PSD pôr em causa ou, de alguma maneira, influenciar, o critério” soberano do chefe de Estado.



## Segurança europeia vai contar com Portugal?

“Era muito importante que o Governo esclarecesse, rapidamente, o que pretende e como é que pretende participar nesta nova Europa da segurança e defesa que está a ser lançada”, desafiou Pedro Passos Coelho, salientando que não se trata da primeira vez que chama a atenção para este assunto. “Pedi ao ministro da Defesa que esclarecesse o que é que o Governo português vai comunicar à Comissão Europeia ainda este mês sobre o que devem ser competências a sair da esfera nacional para a europeia, até hoje não houve resposta”, referiu.

Para o líder social-democrata, “seria uma falta de ética republicana total que o ministro estivesse a preparar uma resposta à Comissão Europeia e ocultasse dos portugueses e do Parlamento o que vai ser essa resposta”. Argumentou que “o Governo pode ser liderado pelo PS, mas o País é dos portugueses e nós temos o direito de saber o que é que está a preparar nesta matéria”.

Pedro Passos Coelho sublinhou que não se trata de “uma decisão ligeira” e, por isso, necessita de ser “discutida em Portugal”. “Temos de saber se o reforço de segurança e de defesa que está a ser preparado na Europa, se vai ou não contar com a posição favorável de Portugal”, insistiu. “Devemos estar nessa nova Europa da Segurança ou não? Devemos ter uma força de controlo de fronteiras própria, europeia, que não dependa apenas dos Estados? Devemos ter ao nível das Forças Armadas operações conjuntas, comandos conjuntos, forças conjuntas ou comuns?”, perguntou.

Segundo o líder social-democrata, a decisão que vier a ser tomada “não é indiferente a outras escolhas como a orçamental”. Referiu-se a um Governo que “tem dado imensas conferências de imprensa e feito imensas declarações sobre o IRS e sobre outros benefícios que podem vir adstritos ao próximo Orçamento do Estado”, para depois perguntar: “então e em relação à defesa? Há compromissos também, eles estão salvaguardados com o PCP e o BE?”. Justificou as suas perguntas com outra: “as opções que vão ser feitas, nomeadamente no seio da NATO ou da Europa, que obrigam a que mais recursos possam ser canalizados, estão salvaguardadas pelo Governo nas contas que está a fazer para o Orçamento do próximo ano?”

Acusou o Executivo de manter “um silêncio completo” no que se refere a assuntos “muito importantes, de Estado, relevantes para a segurança das pessoas” e que estão “nesta altura a ser discutidos em Bruxelas”. Por isso, afirmou que “gostava de ouvir o primeiro-ministro sobre isso”, já que “tem estado muito interessado em falar sobre a reforma que é preciso fazer na União Económica e Monetária, mas a omitir sempre a participação de Portugal neste projeto tão importante como é o da criação de uma Europa de defesa e segurança”. Considera, portanto, que “esse silêncio não é tolerável num Estado democrático e maduro como é o nosso”.

### Azeredo Lopes não responde ao parlamento

A participação de Portugal numa União Europeia de Defesa é uma opção estratégica nacional que o Governo se furta a debater. O ministro da Defesa, Azeredo Lopes, não esclarece se Portugal pretende estar no núcleo de oito estados-membros empenhados na cooperação reforçada de Defesa, algo que terá de comunicar até ao fim deste mês.

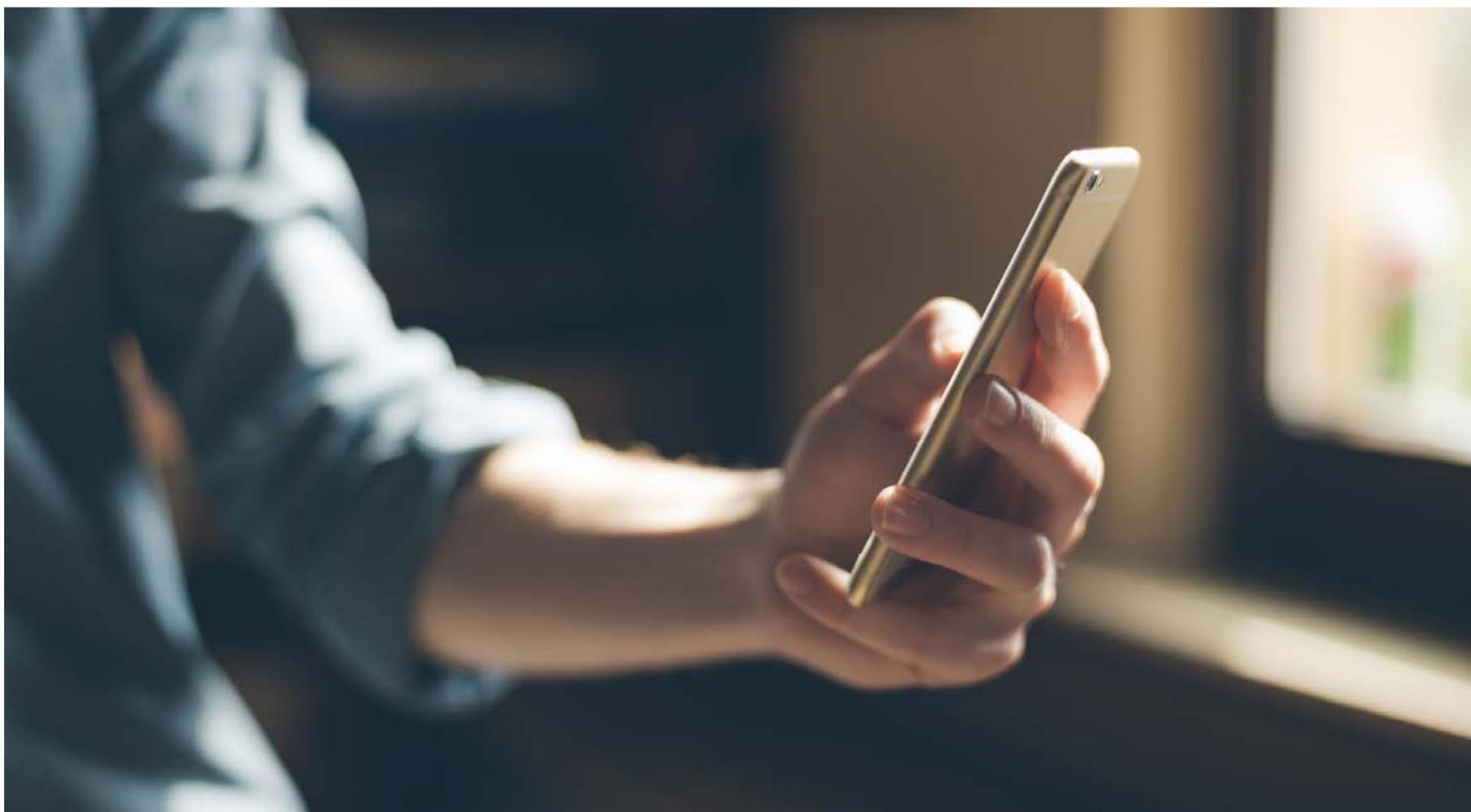
“Quais são as opções de Portugal em relação a uma

União de Defesa que acelerou a partir do 4.º trimestre de 2014?”, interrogou o deputado Carlos Costa Neves, na audição do ministro da Defesa Nacional por requerimento do PSD, dia 20, no parlamento.

Costa Neves sublinhou que esta não é uma matéria partidária. “Não pode haver apenas uma opção técnica e política do Governo. Tem de haver uma opção nacional. Queremos conhecer todos os documentos e todas as propostas que Portugal formulou nesta matéria”.

O ministro afirma que o Governo português não produziu qualquer documento sobre esta matéria. Quando interrogado sobre se Portugal é a favor do projeto de cooperação reforçada, Azeredo Lopes responde que a “posição do Estado português é a de que a construção de uma Europa da Defesa não pode ser feita em detrimento de questões fundamentais”, como a União Económica e Monetária.

“Se o Governo português tem uma posição fundamentada nesta matéria, nós temos do direito de conhecer essa posição”, reiterou Costa Neves, lamentando que o Governo não assumira uma posição.



## Mação

# Localidades estão sem comunicações há dois meses

Dois meses após a deflagração dos incêndios em Mação, algumas localidades continuam sem telecomunicações – fibra, rede fixa e Internet. O PSD considera “insuficientes e inaceitáveis” as explicações da PT/Altice, pelo que questiona o ministro do Planeamento e das Infraestruturas sobre que medidas irá tomar para resolver o problema.

Carvoeiro e Envendos são duas freguesias do concelho de Mação que registam fraca cobertura de rede móvel e, nalguns casos, a ligação à rede fixa está inoperacional. O presidente da Junta de Freguesia de Carvoeiro, Nuno Bragança, dá como exemplo as seguintes povoações da freguesia de Carvoeiro: Frei João, Balanço, Maxieira, Sanguinheira, Capela, Pracana Cimeira, Pracana Fundeira, Pereiro, Feteira,

Galega, Rouqueira, Quebrada, Vale de São Tiago, Eira, Vale de Pedro Aires, Vale da Casa Cimeira e Degolados. Na freguesia de Envendos, o serviço está afetado no Carrascal e Zimbreira, com muitos residentes ainda sem rede fixa.

As operadoras, contudo, estão a cobrar por um serviço que não está a ser assegurado. “É imoral a contínua cobrança por um serviço que se encontra suspenso. A PT e este contrato em particular têm obrigações de serviço público que não podem ser ignoradas”, referem os social-democratas.

O PSD recorda que ausência de rede fixa e o sinal fraco de rede móvel prejudicam maioritariamente a população idosa e mais isolada do concelho de Mação.

# POVO LIVRE

Directora: **Maria Eduarda Azevedo** Director-Adjunto: **João Cordeiro Pereira**

Internet: [www.psd.pt](http://www.psd.pt) - E-Mail: [psd@mail.telepac.pt](mailto:psd@mail.telepac.pt)

Marcelo Rebelo de Sousa recebido por Jorge Sampaio

## Mário Soares candidato em 99 faz o contrário do que defendia Mário Soares Presidente em 91

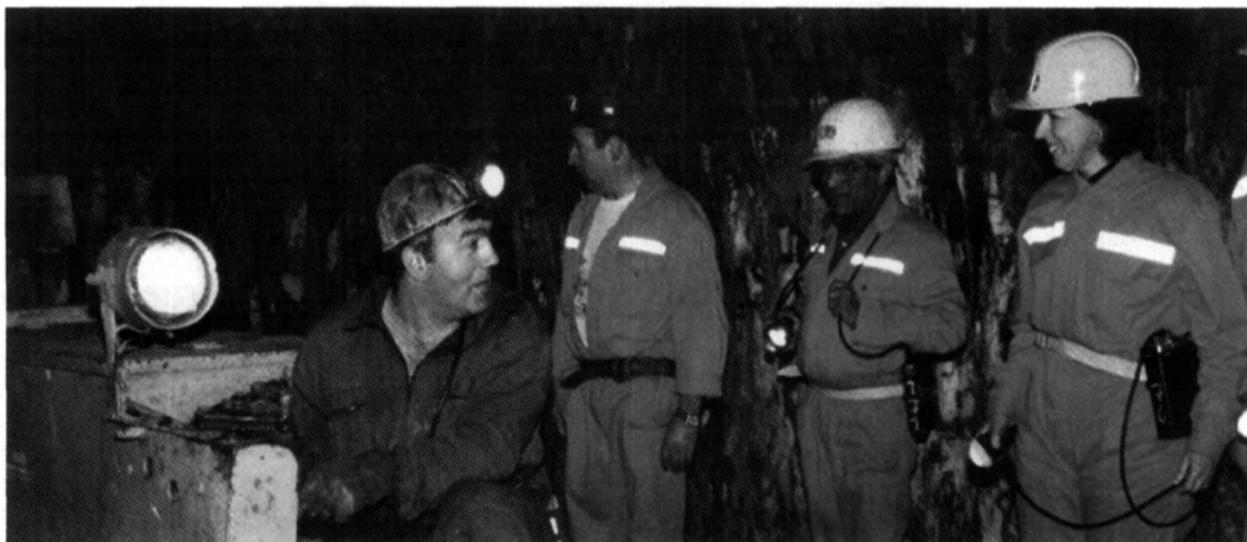
- 65 mil contos para campanha de luxo na RTP

página 3

Visita às Minas da Panasqueira

## Leonor Beleza defende interesses portugueses em Bruxelas

- São precisos mais fundos para a economia portuguesa



página 12

PSD faz o que o PS prometeu mas não cumpriu

## Marcelo anuncia fim do SMO já em 2001

página 3

### Parlamento aprova lei do PSD para travar co-incineração

- Deputados do PS censuram ministra do Ambiente

página 12

Carlos Pimenta denuncia no Porto

### Governo deu à Espanha à borla redução de água nos principais rios

página 12

Edição n.º 1179 do "Povo Livre", 3 de março de 1999. Manchete: "Marcelo Rebelo de Sousa recebido por Jorge Sampaio: Mário Soares candidato em 99 faz o contrário do que defendia Mário Soares Presidente em 91". Maria Eduarda Azevedo era a diretora do "Povo Livre".

## CONVOCATÓRIAS DO PSD

Recepção  
Terça-feira até 12h00  
Para: Fax: 21 3973168  
email: convocatorias@psd.pt



### LEIRIA / DISTRITAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, e do Regulamento eleitoral para os órgãos Distritais e Locais, convocam-se todos os militantes do Distrito de Leiria, para reunir nas respectivas secções de inscrição, Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal e Porto de Mós, no próximo dia 04 de Novembro de 2017 (Sábado) pelas 16h00, com a seguinte Ordem de trabalhos:

- Ponto único- Eleição dos Órgãos Distritais
- Mesa da Assembleia Distrital
  - Comissão Política Distrital
  - Conselho de Jurisdição Distrital
  - Comissão Distrital de Auditoria Financeira
  - Delegados de Secção à Assembleia Distrital
- Locais de votação e entrega de listas de candidatos a Delegados de Secção:
- Alcobaça** - Sede do PSD - Rua Eng.º Joaquim Viera da Natividade, Bloco D; Alvaiázere - Sede do PSD - Rua D. João I;
  - Ansião** - Sede do PSD - Av. Dr. Victor Faveiro;
  - Batalha** - Sede do PSD - Rua D.ª Filipa de Lencastre;
  - Bombarral** - Rua Manuel Lima de Souto, nº 10, R/C Dtº;
  - Caldas da Rainha** - Sede do PSD - Praça 5 de Outubro;
  - Castanheira de Pera** - Sede do PSD - Largo Manuel Dinis Henriques;
  - Figueiró dos Vinhos** - Sede do PSD - Rua Dr. Manuel Simões Barreiros;
  - Leiria** - Sede do PSD - Rua Dr. José Jardim
  - Marinha Grande** - Sede do PSD - Av. 1º de Maio;
  - Nazaré** - Sede do PSD - Rua da Sub Vila, Edifício Gameiro;
  - Óbidos** - Sede do PSD;
  - Pedrógão Grande** - Sede do PSD - Largo da Restauração;
  - Peniche** - Sede do PSD - Rua Alexandre Herculano;
  - Pombal** - Sede do PSD - Rua Dr. Luís Torres;
  - Porto de Mós** - Sede do PSD - Rua Padre Manuel Espírito Santo

#### Notas:

- As listas candidatas devem ser entregues na sede Distrital, sita na Rua Dr. José Jardim, nº 32- Leiria, ao Presidente da Mesa da Assembleia Distrital, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral (Quarta feira dia 01 Novembro). A sede encontra-se aberta para o efeito das 22h00 até às 24h00.

- As listas candidatas a Delegados de Secção devem ser entregues, na sede respectiva, ao Presidente da Assembleia de secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, igualmente até às 24h00 do dia 01 de Novembro.

- As urnas estarão abertas em todas as secções das 16h00 às 20h00

### MOITA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de secção da Moita para reunir no próximo dia 14 de Outubro de 2017 (sábado), pelas 14h30, na Rua José Afonso nº 20, - Moita com a seguinte Ordem de Trabalhos  
Ponto único - Apreciação dos resultados autárquicos.

### PORTO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção do Porto, para reunir no próximo dia 11 de Outubro de 2017, (quarta-feira) pelas 21h30, no Auditório da Junta de Freguesia de Paranhos, sito na Rua Álvaro Castelões, 811, com a seguinte Ordem de trabalhos:

- 1 - Informações
- 2 - Análise da situação política

### VIANA DO CASTELO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia de Secção de Viana do Castelo, para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 13 de Outubro de 2017 (sexta-feira) pelas 21h00 na sede, sita na Rua Coronel Afonso do Paço, 46, com a seguinte Ordem de trabalhos

- 1 - Informações sobre a organização do Processo Eleitoral Autárquico
- 2 - Análise dos resultados eleitorais autárquicos
- 3 - Análise da situação política, local, distrital e nacional



(Esta convocatória pertence ao Povo Livre anterior)

### NESD DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS (ISCSP)

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se os militantes da JSD inscritos no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, para as eleições do Núcleo de Estudantes Sociais Democratas da referida instituição, a decorrer no próximo dia 11 de Outubro de 2017, das 14h às 16h, nas instalações do ISCSP, na Rua Almerindo Lessa, 1300 Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos.

Ponto Único: Eleição dos órgãos da Direção e da Mesa do Plenário do NESD ISCSP.

Notas: As listas deverão ser entregues ao Presidente de Mesa do mandato que irá findar, até às 23h59 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, no local supra indicado, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Eleitoral da JSD.



### III - CONSELHO NACIONAL 2017

Nos termos do disposto no artigo 20.º dos Estatutos, convoco o Conselho Nacional para reunir no próximo dia **3 de outubro, terça- feira às 21H00, no Hotel Sana**, em Lisboa (Av. Fontes Pereira de Melo, 8), com a seguinte

#### Ordem de Trabalhos

**Ponto 1:** Informações

**Ponto 2:** Análise da situação Política

O Presidente da Mesa do Congresso

  
Fernando Ruas

Lisboa, 25 de setembro de 2017